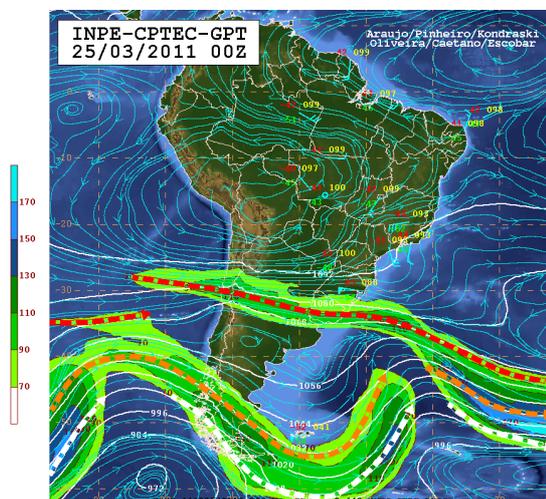




Análise Sinótica

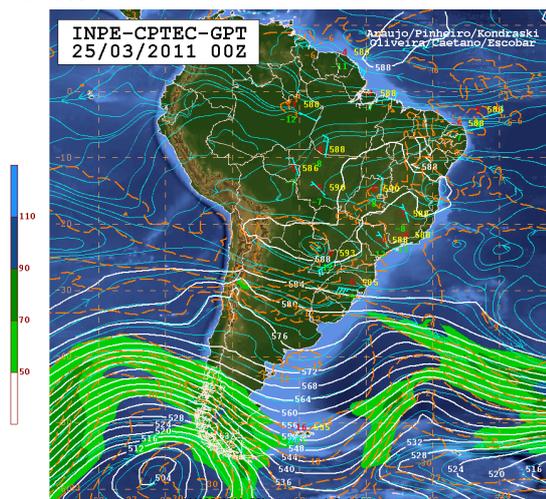
25 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



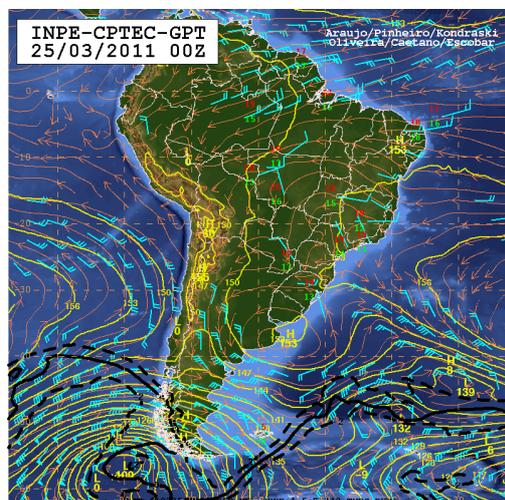
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 25/03 a circulação anticiclônica ainda predomina sobre o centro-norte do Brasil. Este anticiclone encontra-se com centro no nordeste da Bolívia e sua circulação mantém a difluência, que gera a nebulosidade mais significativa na faixa oeste do AM. Uma cavado contribui para a nebulosidade entre o sul de MT e o centro de MG, pois tem eixo inclinado quase zonalmente entre o norte de MS e o norte do RJ e se prolonga pelo Atlântico. Uma ampla circulação anticiclônica tem seu centro em 8N/29W, e sua área de atuação pode ter influenciado a presença da ZCIT mais a sul, em torno de 1S, e também favorecido a convecção no Atlântico em torno de 2S-3S e entre 28W-38W. Um cavado frontal tem os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) acoplados no Atlântico a leste de 41W e a sul de 38S. O JST ainda tem sua inclinação entre o Pacífico, centro do Chile, oeste da Argentina e do RS, sendo que no oeste da Argentina a circulação apresenta um VCAN. O escoamento está difluente entre o sul de SC e o sul do PR, que contribui para a instabilidade nessa área. O JPN e o Jato Polar Sul (JPS) estão acoplados entre o Pacífico e o Atlântico, com curvatura anticiclônica no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 25/03, nota-se uma circulação anticiclônica com o centro na Bolívia, gerando subsidência do ar nesta área e no sul da Bolívia. Entre o sul de GO e o Triângulo Mineiro o escoamento apresenta um cavado que contribui para a nebulosidade entre o sul de MT e o centro de MG. No sudoeste da BA observa-se a presença de um anticiclone, que inibe a formação de nebulosidade significativa pela subsidência do ar entre o norte do ES e de MG e sudoeste e sul da BA. A zona baroclínica aparece com temperaturas baixas entre 28S e 35S no continente, que está associada ao cavado que está cruzando os Andes. Outras fortes áreas aparecem no Pacífico e no Atlântico a sul de 35S associadas a Vórtices Ciclônicos (VCs).

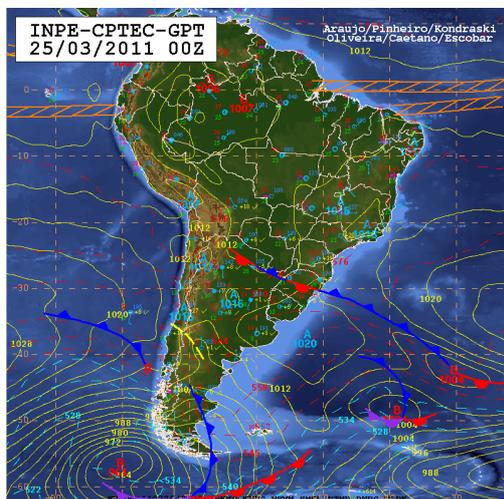
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 25/03, nota-se ventos de leste entre o RN e o RJ, onde nota-se mais aprofundamento, ou seja, um cavado invertido a leste da BA e do ES, que contribui para a nebulosidade no Atlântico. Entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste há uma crista e um centro anticiclônico no sul de MG. Os ventos convergem para o Paraguai e RS, alimentando a região com ar mais quente e com isso aumenta a instabilidade do em algumas áreas do Sul do Brasil, gerando nuvens e pancadas de chuva localmente forte. Ainda, estes ventos estão associados à circulação do anticiclone subtropical sobre o Atlântico, que tem núcleo a leste de 25W. A área mais baroclínica, associada ao maior gradiente de altura geopotencial e aos ventos mais intensos encontra-se ao sul de 40S entre o Pacífico, continente e o Atlântico, também acompanhando a atuação das correntes de jato. Um cavado frontal atua a sudeste do RS. Um anticiclone tem valor de 1530 mgp a leste de Mar Del Plata e de Punta Del Este.

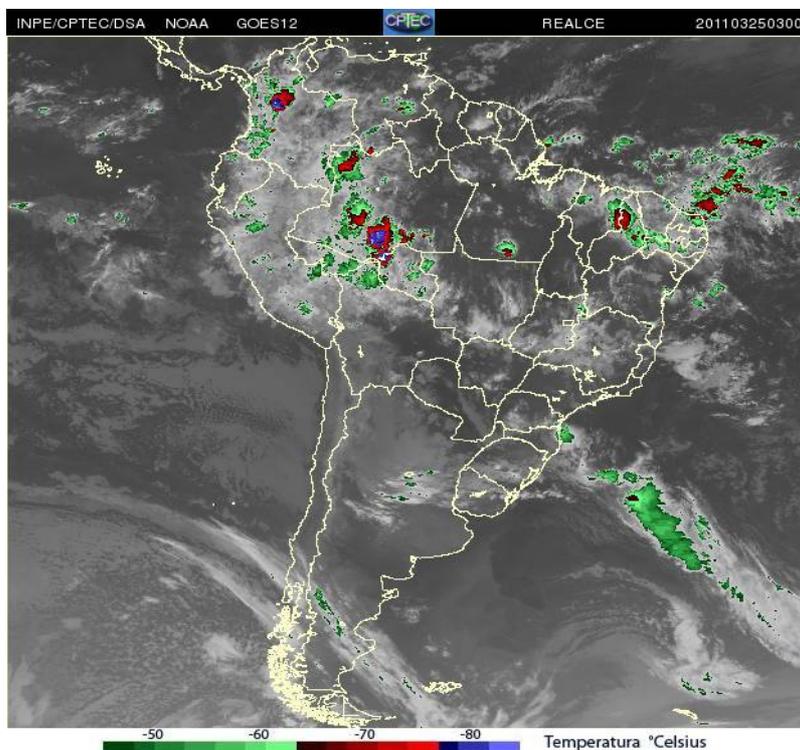


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 25/03, observa-se uma frente estacionária entre o norte/nordeste da Argentina e o RS, com ciclone extratropical sobre o Atlântico (42S/30W) com núcleo pontual de 1004 hPa. A alta migratória pós-frontal de 1020 hPa posiciona-se a leste da Província de Buenos Aires e Uruguai, em 36S/54W. Outro sistema frontal é visto no Atlântico, a sul de 40S. O ramo frio de uma frente fria atua no sul da Argentina, com ciclone extratropical ocluso de 961 hPa sobre o Estreito de Drake. No Pacífico, próximo ao litoral do Chile, ainda observa-se outra frente fria. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1030 hPa a leste de 20W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1034 hPa a oeste de 110W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com dois ramos sobre o Pacífico e sobre o Atlântico, um ao sul e outro ao norte da Linha do Equador.

Satélite



25 March 2011 - 00Z



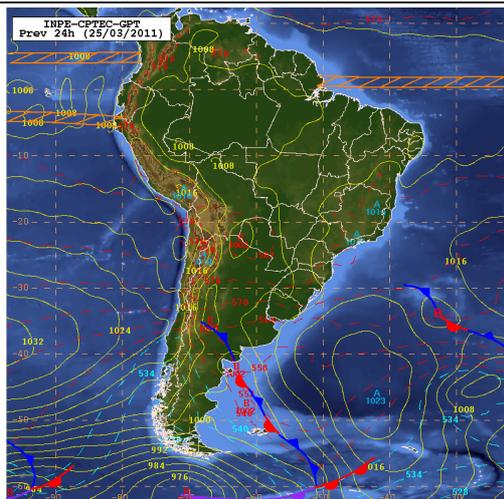
Previsão

Nesta sexta-feira (25/03), a presença de áreas de instabilidades associadas à divergência em altitude e a uma área ciclônica em nível médio causará pancadas de chuva localmente fortes em áreas entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS. No centro-norte do Brasil, o padrão termodinâmico deverá determinar as condições do tempo, com maior chance para chuva forte principalmente entre GO, MT, norte do MS e na faixa oeste da Região Norte. No Sudeste, a presença de uma área de alta pressão em 500 hPa favorecerá a diminuição da instabilidade, principalmente sobre a faixa leste de SP e MG, no RJ e ES. Esta condição deverá se manter nos próximos dias. No entanto, há diferenças entre os modelos. O GFS indica o anticiclone (500 hPa) mais intenso e abrangente, o que inibiria a formação de instabilidade sobre o Sudeste, enquanto que o ETA coloca mais levantamento sobre SP. Estas diferenças vêm persistindo há alguns dias, o que torna baixa a confiabilidade para esta área. As condições para chuva forte se mantêm no RS e em parte de SC no sábado (26/03) e no domingo (27/03). Entre domingo e segunda-feira (28/03), a área compreendida entre o RS e o norte da Argentina estará sob influência de um sistema frontal, que deverá atuar de forma estacionária, favorecendo a ocorrência de acumulados em algumas áreas. As maiores diferenças em relação ao campo de chuva aparecem no domingo. Os modelos GFS e UKMET estão coerentes entre si e mantêm a maior instabilidade entre o RS e parte do Paraguai. Já o ETA (20 e 40km) e o RPSAS indicam uma melhora no tempo sobre o RS, com mais instabilidade sobre SC. A tendência para os próximos dias é de que anomalias positivas de precipitação se concentrem sobre a faixa oeste do Brasil, com diminuição das chuvas parte do Sudeste e centro-leste do Nordeste.

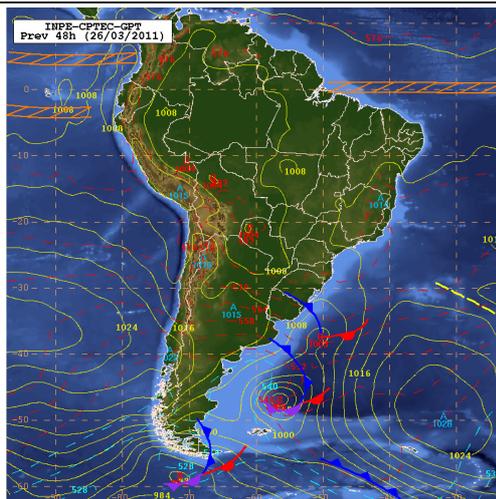
Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

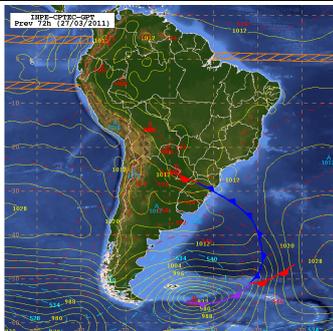


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

